Ata da 2ª Reunião Extraordinária Câmara Técnica de Recursos Hídricos Estruturas Hidráulicas (CTRHEH), do Comitê do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana no ano de 2017, realizada no dia **12 de maio, no Auditório da Prefeitura Municipal de Quissamã** – Quissamã/RJ. A reunião teve a seguinte **ordem do dia: 1. Abertura; 2. Decisões do Grupo de Trabalho de Manejo de Comportas sobre o Canal das Flexas e adjacências; 3. Encerramento.** A reunião foi iniciada às 10:30, com a palavra do Sr. Arnaldo Matoso, representante da prefeitura de Quissamã, que explicou que esta reunião está sendo realizada para discussão dos problemas observados nas lagoas da região e vem afetando o município de Quissamã. O Chefe do parque de Jurubatiba, Sr. Marcelo Pessanha, explanou que o objetivo dessa reunião é verificar como estão sendo tomadas as decisões de abertura e fechamento das comportas e regulações de nível, se há algum profissional, como hidrólogos envolvidos ou estudos prévios da hidrologia da região. Foi assim passada a palavra para o Diretor Presidente do CBH BPSI e representante da UENF, Sr. João Gomes, que iniciou a palavra explicando o que é o Comitê de Bacia e como foi criado. Que o embrião do CBH BPSI foi o ETEC, no qual Quissamã sempre participou e explicou que após a criação do Comitê foi criado a CTRHEH, no qual participam profissionais e representantes de instituições e em âmbito técnico são tomadas decisões. Explicou ainda que dentro da CTRHEH foi criado o Grupo de Trabalho de Comportas, para auxiliar no controle de abertura e fechamento de comportas e gestão dos canais e ressaltou que as decisões do GT são feitas somente em consenso, com a decisão sendo tomada por pessoas que possuem conhecimentos sobre a questão. João Gomes pediu que as pessoas que querem a palavra solicitem, registrem o nome e assim possa ser registrada a palavra na ATA. Voltando ao GT, João Gomes ressaltou que o GT foi uma grande conquista para as ações do Comitê na Baixada Campista e rede de Canais, tanto na margem direita, quanto na margem esquerda e destacou os conflitos que sempre atingiram a questão dos canais devido ao total abandono da gestão desses. Assim, a ação do Comitê com este GT vem tentar melhorar essa questão, diminuir os conflitos e melhorar a gestão desta rede de canais e lagoas. Ele mostrou ainda que as decisões são tomadas sempre em consenso por e-mail ou em reuniões, com análise dos problemas apresentados e definição da ação mais adequada a ser tomada. João Gomes destacou que em relação ao Parque de Jurubatiba, nunca foram notificados ou convidados a participarem de reuniões no parque, mas estão abertos a participação. E lembrou ainda que o CBH é um órgão deliberativo, mas não um órgão ambiental como INEA, IBAMA ou ICMBio. Sr. Cláudio Jorge questionou se há hidrólogos no Grupo de trabalho para as tomadas de decisão em relação aos canais e destacou que já há uma ação no MPF em relação às ações de gestão dos canais. João Gomes assim passou a palavra do Sr. Paulo Jorge, representante do INEA, que coordena o Grupo de Trabalho de Comportas. Ele destacou que muitos participantes desta reunião estão participando já a bastante tempo da questão e Sr. Cláudio Jorge questionou novamente se há um hidrólogo no GT e ele respondeu que o INEA possui um setor de Hidrologia, mas não há hidrólogo no GT do Comitê. Porém Sr. Paulo Jorge Destacou que o Comitê é um órgão consultivo e não executa as ações de gestão das comportas e canais. Ele destacou que as colocações de que a Lagoa Feia baixou 30 cm em dois dias não procede e Sr. Geraldo Pereira questionou se Sr. Paulo Jorge sabe o tamanho exato da Lagoa Feia e houve uma interrupção da reunião. Sr. Marcelo Pessanha pediu a palavra e ressaltou que é necessário que haver respeito ao apresentador, sem interrupções, para posteriormente cada um falar na sua vez. Sr. Paulo Jorge lembrou ainda que uma

reunião não resolverá todos os problemas, mas poderão ser elencados os problemas para posterior análise e decisão. Assim, retomou sua palavra explicando como funciona o GT e que os membros se manifestaram para participar deste Grupo. Ele explicou ainda que a CTRHEH também não possui um hidrólogo, mas havendo uma demanda técnica específica se solicita o auxílio e análise técnica de profissionais determinados, como hidrólogos ou pesquisadores. Sr. Paulo Jorge destacou ainda que possui experiência de ações de drenagem e irrigação e possui conhecimento soa canais da região e destacou que o GT vem obtendo êxitos na gestão dos canais e lagoas, o que vem conferindo a manutenção de lagoas e canais da região. SR. Matoso questionou a cota atual da Lagoa e Sr. Paulo Jorge informou que atualmente a cota está em 3,75. Sr. Paulo Jorge lembrou da participou do Sr. Ney na CTRHEH e pediu que fossem feitas as perguntas. Sr. Cláudio Jorge Pereira destacou que está defendendo as questões da região e não defende interesses pessoais e sim os interesses da sociedade, e perguntou sobre como se faz a participação de Quissamã no Comitê e Paulo Jorge explicou sobre como se faz a participação das instituições do Comitê. Ele questionou sobre quantos representantes Quissamã pode ter no CBH e Paulo Jorge explicou que qualquer um pode procurar o Comitê e relatar qualquer problema. Sr. Paulo Jorge explicou que a demanda dele é sobre a desobstrução do ponto da ponte do Marinésio a jusante e ele respondeu que o INEA não possui recurso suficiente para realização das obras necessárias e o produtor onde fica a comporta obstruída não a utiliza a muitos anos. O Paulo Jorge explicou que o produtor não possui interesse em recuperar tais comportas que estão inutilizadas. E ressaltou que se aparecer qualquer produtor que possui interesse em recuperar tais comportas pode ser liberado. Ele destacou que foi solicitado ao produtor que ao menos fosse feita a limpeza do canal em sua propriedade, mas este não o fez. Sr. Paulo Jorge destacou que seria interessante se criar um Grupo de Trabalho que dê soluções mais técnicas para a questão. Sr. Marcelo Pessanha acha que seria mais prudente não se continuar a gestão destes canais sem a realização de uma modelagem desses canais para tal. Sr. Benedito Júnior destacou que esteve dentro das manilhas nas propriedades de Ary e Marinésio e ressaltou que não existe mais comportas e sim o controle dos níveis para entrada de água. Ele lembrou ainda que foram feitas as obras no terminal pesqueiro, mas não no rio do espinho e muitos produtores sofreram com problemas de abastecimento e informou que pode ser feita uma visita aos locais que estão sendo abordados para observação das questões relatadas aqui. Sr. Benedito destacou que poderia ser feita a gestão de abertura e fechamento dos canais por volume e que acha esse modelo mais apropriado. Sr. Paulo Jorge destacou que muitas vezes Sr. Benedito solicitou ao INEA a abertura de comportas do espinho e que explicou que a manutenção das comportas sempre devem ser feitas de maneira conjunta. Sr. Benedito negou que fez estas solicitações, mas ressaltou que o nível atual está bom. Sr. Paulo Jorge ressaltou que muitos apresentam suas demandas, mas as decisões são tomadas em conjunto. Sr. Geraldo Pereira pediu a palavra e falou sobre o Canal do Major e questionou onde nasce o rio do major. Sr. Paulo Jorge informou que atualmente o nascimento do Major hoje é no canal das Flexas e que antes das ações do DNOS era outro trajeto. Sr. Geraldo questionou então sobre a Lagoa do Ribeira, o que está sendo feito para sua recuperação e Paulo Jorge destacou que há um Plano de Manejo do Parque de Jurubatiba para as ações nesta Lagoa e lembrou que o INEA atualmente não possui um plano de manejo das Lagoas da nossa região. Sr. Geraldo então propôs que retorne uma ponte nas manilhas para manter o fluxo e refluxo, e propões ainda

retornar o traçado antigo do Major e recuperar a Lagoa de Dentro. Sr. Geraldo destacou ainda que é preciso fazer a manutenção dos canais para que haja água corrente. Passou a palavra para Sr. Luís da Silva, vereador de Quissamã, que destacou que é preciso colocar nova régua da Lagoa, mantê-la mais alta, com 3,85, colocar bombas para jogar água da Lagoa Feia para encher a Lagoa do Ribeira para esta não secar, precisa uma draga para retirar a areia de Barra do Furado e Barro Vermelho precisa estar limpo. Sr. Paulo Jorge ressaltou que estas demandas são antigas e falou que estas solicitações são realmente necessárias e que as ações precisam ser vistas em macro e não de maneira pontual e Sr. Luís da Silva pediu que não seja aberta as comportas para manter o nível da Lagoa. Sr. Paulo Jorge destacou que o Comitê está obtendo réguas e GPS de precisão para melhorar a manutenção dos níveis das lagoas e canais. E lembrou que há um tempo atrás foram colocados linígrafos em rios e canais e estes foram arrancados. Foi passada a palavra para sr. Luciano Pessanha, presidente da Câmara de Quissamã, e destacou a importância da participação de representantes do município nas discussões e destacou a ação da prefeita solicitando limpeza de alguns canais para permitir a passagem da água, principalmente da Lagoa Feia para Lagoa da Ribeira, a fim de melhorar a qualidade e manter os recursos Hídricos da região de Quissamã. E parabenizou a retomada das discussões e participação da Prefeitura de Quissamã para solução desses problemas. Foi passada a palavra para Sr. Jader Batista, que lembrou o problema de chuva em nossa região, que não alimenta o lençol freático, e que vem secando cada vez mais e pediu que se estude a colocação de comportas antes das áreas do município vizinho, Campos, a fim de evitar que haja problema no município vizinho e que se mantenha a água em Quissamã. E lembrou da situação de Sobradinho, que alagou algumas cidades, mas hoje é solução para uma grande parcela da população e que seja analisado o caso desta região para que se busque a melhor solução para o problema. Sr. Paulo Jorge destacou que em nenhum momento se abriu ou fechou comporta a fim de beneficiar qualquer produtor ou pessoa específica e sim para esgotar águas salobras ou por problemas de vazão, mas sem afetar o nível da Lagoa. Foi passada a palavra ao Sr. Luís Carlos, coordenador de Turismo de Quissamã, que ressaltou a importância da discussão desses problemas da região e lembrou que o nível da Lagoa precisa ficar alto para permitir a adução de água para o município de Quissamã e agradeceu a presença de todos. Paulo Jorge lembrou que a reunião de hoje é exatamente para levantar os problemas e se buscar posteriormente as soluções para os problemas. Foi passada a palavra ao Sr. Ney Aleixo, técnico de meio ambiente da prefeitura de Quissamã, e informou que foi feita uma reunião prévia antes da reunião da CTRHEH com os pescadores, representantes da prefeitura, vereadores, produtores e foram determinados algumas solicitações para serem apresentadas: aferição das réguas linimétricas instaladas na lagoa feia; colocação de réguas linimétricas em 2 locais em Quissamã: 1- pontal sob responsabilidade do Sr. Tarcísio e 2- Farinha seca sob responsabilidade do Sr. João Alvoroso; construção de comporta no pontal e substituição das manilhas da RJ ; manter fechadas as comportas do canal das Flexas (até chuvas de verão); limpeza do pontal até lagoa de Ribeira; posteriormente agradeceu a presença e destacou a importância desta reunião. Foi passada a palavra para o Sr. Jocélio, funcionário da PMQ, e destacou que é importante manter explicações e seja justificada as ações tomadas de fechamento ou abertura de comporta e é importante explicar o porquê foi feita determinada ação, a fim de diminuir os conflitos e melhorar assim a comunicação entre os envolvidos. Foi passada a palavra ao Sr. Que

questionou sobre brejos para pesca na Lagoa do Ribeira e perguntou o porquê dessa situação da Lagoa do Ribeira e Paulo Jorge destacou que o problema é que por muito tempo a água escoou, por gravidade, para a Lagoa Feia e por isso é preciso fazer uma comporta para evitar a saída da água e fazer o bombeamento da água da Lagoa Feia para a Lagoa Ribeira. Foi passada a palavra ao Sr. Marcelo Pessanha, que informou nunca foi convidado a participar do Comitê e se colocou a disposição para participação. Ele destacou que, para essa questão da metodologia de abertura de barra, foi feito um estudo e hoje ele possui um programa que analisa a questão com um instrumento técnico pra tomada de decisão. Ele destacou que é preciso de buscar uma alternativa técnica para a tomada de decisão dessa questão e é necessária uma modelagem hídrica da região da Lagoa Feia e assim permitir a melhor gestão. Ele ressaltou que ao longo do canal Campos-Macaé, alguns produtores fazem escadas em canais secundários presentes em suas propriedades, o que prejudica o fluxo normal. E destacou então que há uma confecção e intervenção desenfreada em canais da região, e não somente ações em comportas da região. E ressaltou que é preciso fazer essa modelagem. Ele informou que algumas réguas linimétricas já possuem placas solares e enviam as informações via internet e se mantém informações atualizadas. Ele destacou que o Comitê precisa fazer esse papel de controle e gestão e sugeriu que são necessárias ações estruturantes para permitir a gestão adequada dessa rede de canais. Seria interessante solicitar ao Ministério da Educação duas bolsas de Doutorado e Mestrado para que alunos possam atuar fazendo o levantamento e a modelagem dos canais e lagoas da região e assim estruturar essa modelagem. Isso permitiria dados mais precisos e otimizaria até mesmo o uso dos recursos. A modelagem permitiria a tomada de decisões técnicas e embasadas. Ele destacou que as obras do proprietário rural secaram algumas lagoas e lembrou que a região é local de parada de aves migratórias, que precisam de lagoas com cotas determinadas para permitir sua alimentação e esse problema das lagoas pode acarretar a morte de milhares de aves mundiais. Assim é preciso solicitar o estudo detalhado do balanço hídrico da região e o Comitê precisa demandar esse balanço, o quanto entra no sistema, o quanto sai e o quanto sobra para realização dessa gestão. Ele ainda destaca que a abertura preventiva das comportas é feito de maneira incorreta e o termo “preventivamente”, a nível ambiental, é não realizar nenhuma atividade. Sr. Paulo Jorge explicou que esse termo foi realmente utilizado incorretamente. Sr. Bartolomeu questionou sobre a questão da observação dos problemas de chuvas na região, como agir preventivamente sobre os milhares de produtores que podem ser prejudicados com os problemas na manutenção dos canais. Sr. Marcelo respondeu que, em casos onde os proprietários invadem as áreas da lagoa, esses não podem ser levados em consideração, mas a modelagem permitiria a avaliação correta desta questão, com análise da previsão climática. Mas não há garantias climáticas, com a prioridade do risco à vida humana. Sr. Bartholomeu informou que é sabido que faltam recursos para as ações necessárias, e questionou se algumas ações podem ser feitas de abertura e fechamento de comporta se há a previsão de alagamento de sua propriedade e Sr. Marcelo Pessanha explicou que não, que o bem maior seria a manutenção da natureza. Se. João Gomes questionou se há risco de inundação de uma cidade o que poderia ser feito e Dr. Marcelo mais uma vez destacou que nesse caso há riscos a vida humana e aí sim há necessidade de ação. Sr. Paulo Jorge colocou que seria mesmo muito importante haver uma modelagem para esta ação de gestão dos canais e Lagoas e ressaltou que infelizmente o Estado não possui os recursos para tal. Sr. Ney Aleixo questionou se o CBH não possui o

recurso para realizar tal ação de modelagem e Sr. Paulo Jorge informou que o Comitê também não possui, pois, o Estado não está repassando o recurso devido a problemas financeiros. Sr. Paulo Jorge destacou que muitos conflitos acontecem em vista dos usos múltiplos. Ele lembrou que muitas ações não são feitas devido aos problemas de recursos e que o Comitê poderia fazer muito mais se esses recursos fossem maiores e disponibilizados. Sr. Arnaldo Matoso pediu a palavra e lembrou do papel das prefeituras que realizou muitas ações na Lagoa Feia, até mesmo em parceria com a prefeitura de Campos, e muitas ações foram feitas com o dinheiro dos royalties e destacou que é preciso novamente buscar parceria com Campos para se alcançar novas ações na região. E destacou que é preciso haver um critério, um estudo envolvendo os atores envolvidos, e esta se mostra como uma demanda consciente da questão discutida hoje. Foi dada a palavra a Sr. Rogério Ribeiro, que destacou sobre o momento de crise da região e ressaltou a dificuldade do abastecimento de água nas localidades rurais do município de Quissamã e isso reflete até mesmo no comércio do município. Sr. Geraldo Pereira pediu a palavra pediu que seja vista a questão do Major e Lagoa de Dentro. Sr. Paulo Jorge informou que será marcada reunião para tratar sobre o tema. Foi assim passada a palavra ao Sr. Armando, representante do setor da pesca da Prefeitura de Campos, e ele lembrou da ação do Comitê na recuperação da Lagoa do Campelo e ressaltou sobre o nível da Lagoa Feia e canal das Flexas, ele destacou que seria importante a recuperação dos molhes de pedra, um projeto de readequação dos molhes, que ajudaria muito na questão e propôs que o Comitê entre na solicitação da execução deste projeto, que evitaria a entrada de sedimentos na saída do canal. Assim, propôs que o CBH entre em discussão com os municípios de Quissamã e Campos, para retomar essa ação dos molhes. Sr. Marcelo Pessanha destacou que não há licença para construção de estaleiro e sim para recuperação ambiental do canal das Flexas e a intervenção desses molhes. Foi passada a palavra ao Sr. João Gomes que informou que o Comitê está buscando se estruturar, tanto em ações estruturais e estruturantes e os recursos que o Comitê possui são aplicados através da aplicação do seu PAP, no qual um grupo de trabalho e CT do CBH se reuniram para determinar a aplicação dos recursos do CBH na região. Ele lembrou ainda as ações do Comitê na busca da melhoria da gestão hídrica de nossa região, como participação de reuniões no CEIVAP e CERHI. Ele destacou que é necessário o plano de bacia da região do Baixo Paraíba para assim estabelecer as ações mais adequadas. Sr. João Gomes lembrou da questão do projeto da seca feito pelo INEA, que foi exaustivamente discutida, mas não foi executado por falta de recursos e que foi observado que uma ação indispensável a ação no canal do Itereré, a fim de tentar melhorar esta situação. E solicitou o apoio e participação de todos e fez a proposta de que seja determinado 2 representantes de Quissamã para se definir as ações prioritárias e necessárias na região e convidou ainda o representante do Parque para participar do Comitê a fim de tentar solucionar as questões levantadas. Sr. Paulo Jorge destacou sobre a importância da participação dos pescadores e participar ativamente das reuniões do comitê. A Reunião foi assim encerrada às 13:40. Ata foi lavrada por Thaís Nacif (AGEVAP).

Joana N. Siqueira
Coordenadora da CTRHEH (APROMEPS)